

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DO DIAGNÓSTICO AO DEBATE SOBRE DIVERSIDADE

FABIANE SGORLA[i]

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

fabiane.sgorla@ufrgs.br

BÁRBARA GASPARONI FAGUNDES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

barbara.fagundes@ufrgs.br

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (Nau) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo é explorar os dados qualitativos levantados pelos questionários de Avaliação Discente e Autoavaliação Docente que são geridos pelo sistema da Universidade. O desafio foi fazer a leitura dos comentários registrados nos “espaços abertos” que aparecem nas sequências das questões quantitativas (notas de 1 a 5). Os comentários de estudantes e professores da Fabico (Departamento de Informação - DCI e o Departamento de Comunicação - Decom), de 2017, 2018 e 2019, foram categorizados (BARDIN, 2011) a partir das mensagens mais frequentes. Os registros dos discentes permitiram a formação de nove categorias e os registros dos docentes de seis. Entre elas emergiram problemáticas relacionadas à diversidade e ao preconceito nos relacionamentos institucionais. Como proposta de ir além da avaliação e o diagnóstico e combater a discriminação e a intolerância na Universidade, o Nau/Fabico realizou um seminário, com o título “Diversidade em sala de aula”, que envolveu especialistas, professores e estudantes. A atividade contou com cerca de 40 participantes e provocou uma discussão produtiva e positiva sobre as temáticas.

Palavras-chave: avaliação institucional, pesquisa qualitativa; discentes; docentes; diversidade.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Avaliação Discente e Autoavaliação Docente da Fabico, realizado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (Nau) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem como objetivo aprofundar, em uma perspectiva qualitativa, pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011) a análise dos dados levantados pela avaliação institucional proposta pelo sistema da Universidade, coordenado pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para tanto, observa-se o conteúdo das “respostas abertas” das Avaliações dos Docentes pelos Discentes e das Autoavaliações dos Docentes do Departamento de Comunicação (DECOM) e do Departamento da Informação (DCI).

Esta pesquisa de avaliação da educação superior tem se realizado desde o ano de 2017. Os dados já levantados são compartilhados com a comunidade da Fabico através de publicações no site do Nau/Fabico e apresentações. Entre os eventos, organizados pelo Nau/Fabico em que esse diagnóstico foi mostrado estão o de título “Nau - como funciona e para que serve?”, realizado no dia 6 de dezembro de 2017, o evento de “Avaliação Insitucional na Fabico”, 21 de junho de 2018, ambos integrantes da Semana de Avaliação da UFRGS e o Fórum dos Naus/UFRGS, realizado no dia 29 de abril de 2019.

No intuito de ir além do diagnóstico, em 2019, o Nau/Fabico trouxe a proposta de debater problemáticas surgidas através dessa pesquisa sobre os comentários: a diversidade e o preconceito. Logo, no dia 27 de junho de 2019, foi organizado o Seminário de Avaliação na Fabico - “Diversidade em sala de aula”, como atividade de ação de aperfeiçoamento registrada pela Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EDUFRGS) e ação de extensão.

Na sequência, apresenta-se uma fundamentação teórica sobre a pesquisa de avaliação no educação superior, a metodologia como a pesquisa foi realizada, os principais resultados até o momento, a descrição do evento realizado como espaço de debate sobre os resultados coletados pelas pesquisas de avaliação e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As avaliações institucionais no âmbito das instituições de ensino superior funcionam como modo avaliar o desempenho e a qualidade do ensino, a performance dos alunos, bem como a infraestrutura, a responsabilidade social dentre diversos outros parâmetros. Esta avaliação está de acordo com a Lei Nacional nº 10.861 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes (LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 da Casa Civil, 2004). Essas avaliações podem ser internas, quando os alunos avaliam professores, elementos estruturais e de serviços, entre outros, ou externas quando os alunos são avaliados por algum processo, podendo este ser a prova Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) ou a avaliação realizada por especialistas da Conferência Nacional de Educação (Conaes) (DE ASSIS, 2014).

Nesse sentido, os resultados da investigação contaram, especialmente, com três dos cinco eixos, relacionados pela Nota Técnica 65, de outubro de 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) e Conaes:

a) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós- graduação e a Extensão, Comunicação com a Sociedade, Política de Atendimento aos Discentes;

b) Eixo 4 - Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição, Sustentabilidade Financeira; e

c) Eixo 5 - Infraestrutura Física: - Infraestrutura Física. Essa investigação foi realizada de setembro de 2017 a janeiro de 2018. (BRASIL, 2014)

De acordo com Marsh (1984) conforme citado por Bittencourt et. al (2011), as avaliações dos alunos em relação ao corpo docente serviriam para diversas finalidades, como diagnosticar a efetividade dos professores, promover informações aos futuros estudantes e disponibilizar conteúdo para pesquisas em educação. Avaliar a educação universitária demanda compreender e qualificar dados e impactos, construindo propostas e assumindo decisões no rumo da educação crítico-transformadora (SAUL, 2002).

Segundo Oliveira (2006), a avaliação institucional tem por objetivo a contribuição para formulação de juízos equilibrados e para a tomada de decisões que incidirão diretamente na tomada de decisões no contexto universitário e no aperfeiçoamento dos processos de desenvolvimento deste. Frente a isso, a metodologia a ser adotada deve ser a que permita mudanças nos processos de construção das IES e, também, na própria sistemática da avaliação institucional. Para o autor, a indagação da finalidade da avaliação institucional, de seus objetivos e valores desenvolvidos pelos mecanismos e programas de avaliação, são essenciais para ela não ser entendida como um fim em si mesma.

3. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa (RICHARDSON, 2009), com registros de dados e cruzamentos quantitativos, através de uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011), caracteriza essa pesquisa. Os dados que deram base foram as mensagens deixadas pelos respondentes dos questionários na sequência das questões que solicitam a avaliação com nota de 1 a 5. O questionário de avaliação docente pelo discente é composto por 14 questões fechadas e cada uma delas oportuniza espaço para comentários, como é mostrado do Quadro 1.

Quadro 1: Modelo de Questionário respondido pelo discente

QUESTIONÁRIO – Avaliação Docente pelo Discente

- Q1:** O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
- Q2:** O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.
- Q3:** O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.
- Q4:** O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.
- Q5:** O professor foi assíduo e pontual.
- Q6:** O professor cumpriu o plano de ensino.
- Q7:** O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.
- Q8:** O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.
- Q9:** O professor trabalhou com clareza e objetividade.
- Q10:** O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
- Q11:** O professor demonstrou domínio dos conteúdos.
- Q12:** Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.
- Q13:** Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.
- Q14:** A carga horária das atividades previstas foi adequada.

Fonte: slides produzidos pela SAI, 2017.

O questionário de Autoavaliação Docente por sua vez, apresenta 16 questões, com o mesmo número de oportunidade de registrar mensagens com comentários, conforme mostrado do Quadro 2.

Quadro 2: Modelo de Questionário respondido pelo discente

QUESTIONÁRIO – Autoavaliação Docente (16 questões - espaço para comentários):

Q1: Mantive atualizados os conteúdos e conhecimento relacionados com a atividade de ensino.

Q2: Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.

Q3: Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.

Q4: Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.

Q5: Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.

Q6: Desenvolvi atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.

Q7: A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.

Q8: Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.

Q9: Não tive dificuldade em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.

Q10: No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.

Q11: Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidade e atitudes requeridas na atividade de ensino.

Q12: As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.

Q13: Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividade de extensão junto à comunidade.

Q14: Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.

Q15: Foi possível manter sempre atitude de respeito no trato com os alunos.

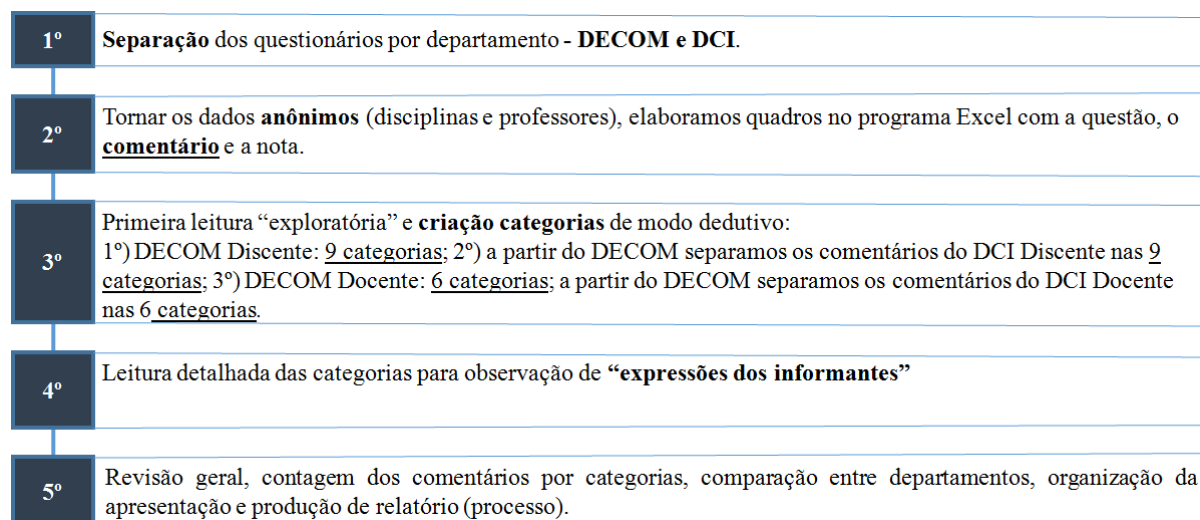
Q16: Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualização com as demandas da realidade do país.

Fonte: slides produzidos pela SAI, 2017.

Com o acesso aos resultados do questionário de Avaliação Docente pelo Discente e Autoavaliação Docente, o primeiro a fazer foi separar por departamento (Decom e DCI). Em seguida, tornar os dados anônimos (nomes de disciplinas e de professores) e elaborar

quadros, no programa Excel, com a pergunta, o comentário e a nota. A Figura 1 a seguir resume as etapas de organização dos dados e processo de análise e categorização.

Figura 1: Etapas da pesquisa



Fonte: dos autores, 2019.

A partir da Figura 1, destaca-se que a leitura inicial das mensagens se deu uma maneira exploratória, o que permitiu a criação de categorias de modo dedutivo, ou seja, a partir das temáticas que “saltavam” dos próprios comentários. O processo começou pela observação das respostas abertas feitas pelos discentes do Decom, o que permitiu a elaboração de nove categorias. Em seguida, tendo em paralelo à categorização já feita, foram analisados os comentários dos discentes do DCI e relacionados com as nove categorias já estabelecidas. No tópico que segue são detalhadas as categorias.

4. RESULTADOS

As nove categorias da avaliação docente pelo discente são: A) Comunicação e Retornos, B) Cronograma e Planejamento, C) Didática e conteúdo, D) Conhecimento prévio e requisitos, E) Troca de ministrante da disciplina, F) Relacionamento com o professor, G) Diversidade, H) Preconceito e I) Infraestrutura. Em seguida, o Quadro 4 ilustra as categorias na avaliação docente pelo discente, bem como a frequência em relação aos departamentos no primeiro e segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018. As análises dos comentários referentes ao segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019 estão sendo realizadas.

Quadro 4: Categorias na Avaliação Docente pelo Discente em relação aos departamentos

Avaliação Docente pelo Discente		2017/1	2017/2	2018/1	2017/1	2017/2	2018/1
Categorias		Departamento da Comunicação			Departamento da C. Informação		
A	Comunicação e Retornos	39	8	53	62	38	61
B	Cronograma e Planejamento	119	71	80	69	52	62
C	Didática e conteúdo	151	134	160	198	100	102
D	Conhecimento prévio e requisitos	14	14	6	14	7	10
E	Troca de ministrante da disciplina	13	7	5	4	5	0
F	Relacionamento com o professor	32	9	31	37	16	11
G	Diversidade	11	12	8	13	8	0
H	Preconceito	3	4	2	1	0	1
I	Infraestrutura	1	0	0	3	0	0
		383	259	345	401	226	247
Total		987			874		

Fonte: dos autores 2019, com base nos questionários institucionais da UFRGS, 2017 e 2018.

Observa-se que o tema que mais aparece nos comentários dos discentes na avaliação dos docentes na Fabico é o ligado à categoria “C”, que se refere à “Didática e Conteúdo” – o que acontece nos dois departamentos. A categoria que aparece em segundo lugar é a B) Cronograma e Planejamento. As que menos aparecem são as categorias H) Preconceito e a categoria I) Infraestrutura..

Para além das categorias, foi necessário relacionar e evidenciar certas “expressões e impressões dos informantes”. Refere-se aqui aos sub-temas ou assuntos que mais se repetem, que apontam tendências, que se destacaram por serem inusitados e relevarem peculiaridade de experiências dos indivíduos ou, ainda, trazem reclamações ou sugestões de modo específico ou amplo para a Fabico. Teve-se o cuidado de não revelar detalhes das descrições

para resguardar a identidade dos discentes e docentes. As próximas linhas recuperam alguns desses assuntos apontados, vinculados às “grandes” categorias.

A) Comunicação e Retornos: fazem referência aos comentários que trouxeram as seguintes questões relacionadas ao atendimento fora da sala de aula; ao retorno de emails e às explicações das correções das atividades (crítica e/ou sugestões). Também observa-se elogios à comunicação do/com professor.

B) Planejamento e Cronograma: fazem referência, na maior parte, aos comentários relacionados ao plano de ensino - defasado, mal explicado, confuso, alterado durante o semestre; comentam o não cumprimento de cronograma ou constantes mudanças no cronograma; comentam sobre a carga horária – que sofreu redução ou foi ampliada. Também observa-se elogios em relação à pontualidade e ao cumprimento do cronograma.

C) Didática e Conteúdo: comentários relacionados à didática do professor em sala de aula - objetividade, explicações, contextualizações e recursos e materiais utilizados; ao conteúdo - aprofundamento, atualização e aplicação ao curso; ao método de avaliação e a relação do professor com o conteúdo. Surgiram elogios ao professor referentes ao domínio do conteúdo e/ou entusiasmo.

D) Conhecimento prévio e requisitos: comentários sobre o conhecimento prévio dos alunos relacionado à bagagem cultural, a línguas, ao uso de tecnologias e aos conhecimentos técnicos. Emergiram relatos sobre a falta de preparo para determinada disciplina, pois a disciplina anterior deixou a desejar e ainda de disciplinas eletivas muito específicas.

E) Troca de ministrante da disciplina: comentários em relação à ausência do professor responsável na supervisão do estágio docente; à disparidade entre o conteúdo ministrado pelos pós-graduandos e a prova aplicada pelo professor responsável; em relação à falta de experiência do ministrante (pós-graduando).

F) Relacionamento com o professor: comentários referentes à postura inadequado do professor em sala de aula tal como a falta de cortesia e cordialidade, atitude autoritária, ironia, desrespeito à diversidade da turma, gerando constrangimentos. Elogios pelas atitudes de respeito e cordialidade, administração de conflitos e possibilidade de espaços para o diálogo.

G) Diversidade: comentários referentes a atitudes do professor que causou constrangimentos em relação ao nível cultural dos alunos e questões de gênero; relatos de descaso com alunos de regiões periféricas ou com aluno com deficiência. Relatos que descrevem que a questão da diversidade sociocultural não foi tratada. Também surgiram elogios referentes à postura do professor frente à diversidade sociocultural.

H) Preconceito: mensagens relacionadas à postura inadequada do professor, que fez comentários preconceituosos e/ou machistas.

I) Infraestrutura: comentários sobre a falta de equipamentos para a aula e a pouca quantidade de câmaras fotográficas.

Os comentários feitos pelos professores, por sua vez, apontam seis categorias no Decom, duas dessas categorias também se fizeram presentes na leitura dos registros dos docentes do DCI. As categorias são: A) Comunicação e Retornos; B) Cronograma e Planejamento; C) Didática, conteúdo, extensão e pesquisa; D) Conhecimento prévio e requisitos; E) Receptividade dos alunos; F) Diversidades. O Quadro 4, a seguir, ilustra as categorias, sua frequência na Autoavaliação Docente, bem como a frequência em relação nos departamentos.

Quadro 4: Categorias da autoavaliação docente em relação aos departamentos

Autoavaliação Docente		2017/1	2017/2	2018/1	2017/1	2017/2	2018/1
Categorias		Departamento da Comunicação			Departamento da Ciências da Informação		
A	Comunicação e Retornos	18	10	0	0	2	0
B	Cronograma e Planejamento	12	19	3	0	3	0
C	Didática, conteúdo, extensão e pesquisa	35	23	12	6	8	0
D	Conhecimento prévio e requisitos	3	5	3	2	1	0
E	Receptividade dos alunos	2	6	0	0	1	0
F	Diversidade	5	5	3	0	0	0
		75	68	21	8	15	0
Total		164			23		

Fonte: dos autores, 2019, com base nos questionários institucionais de avaliação da UFRGS

Nota-se que a categoria da autoavaliação docente com maior número de comentários é (C) Didática, conteúdo, extensão, pesquisa, dando destaque. A categoria que apresenta menor número de comentários é a (E) Receptividade dos alunos. A seguir, são descritas cada

uma das categorias emergidas nas análises de autoavaliação docente, apontando algumas das principais “impressões e expressões dos informantes”.

A) Comunicação e Retornos:: comentários em que o professor relata que esteve disponível para encontro ou email fora do horário de aula; que há monitoria para atender ao aluno; ou que há a colaboração de mestrandos e doutorandos, através da docência orientada, no atendimento aos alunos.

B) Cronograma e Planejamento: comentários em que o professor descreve que houve ajuste do plano de ensino a partir de acordado com os alunos; que flexibilizou o plano de ensino para promover experimentações pedagógicas; que alterou o plano de ensino pensando no novo currículo; que não cumpriu o cronograma; que atuou fora de sua área devido à aposentadoria de colega ou devido a questões institucionais.

C) Didática, conteúdo, extensão e pesquisa: comentários em que o professor relata que contextualiza a atividade de pesquisa e extensão com a disciplina; que não desenvolve atividade de extensão ou pesquisa na área da disciplina (não se aplica); que trouxe profissionais da área para contextualizar a realidade do profissional; que realizou visita de campo que trouxe contribuições para a disciplina; que os alunos não aderiram às atividades propostas pelo professor. Houve também registros de elogio ao interesse dos alunos.

D) Conhecimento prévio e requisitos: comentários que relatam a falta de conhecimento prévio dos alunos, por serem de primeiro semestre; que falta de conhecimento teórico prévio do aluno; e que os estudantes apresentaram dificuldades de realizar atividades de forma autônoma, ou seja, sem acompanhamento do professor.

E) Receptividade dos alunos: comentários que relatam a falta de disponibilidade de tempo dos alunos (rotina estágio/trabalho diurno) e comentários de elogio à abertura dos alunos aos conteúdos propostos.

F) Diversidades: comentários em que o professor relata que trabalha a diversidade de forma indireta (material didático) ou que entende/assume que não teria conhecimento da diversidade cultural existente na turma.

Entre todas as categorias emergidas na pesquisa, o Nau/Fabico destaca “Diversidade” e “Preconceito”, não pela quantidade de mensagens encontradas, mas, sim, pelo teor do conteúdo aí apresentado. Nessas mensagens se nota relatos de situações ligadas a diferentes tipos de preconceito que acontecem no contexto da Fabico. Frente a isso, o Nau entende que situações como as contadas nos comentários não podem ser toleradas no ambiente universitário, devendo ser combatidas. Logo, no sentido de ir além de apenas entregar diagnósticos institucionais ou fazer recomendações aos órgãos da Universidade responsáveis pela tomada de decisão e execução, em 2019, o Nau/Fabico se propôs a enfrentar essas problemáticas com a promoção de uma atividade sobre a diversidade.

5. DEBATE SOBRE A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA NA FABICO

Com o título “Seminário de avaliação institucional na Fabico: Diversidade em Sala de Aula”, o evento, realizado pelo Nau/Fabico, no dia 27 de junho de 2019, teve como objetivo apresentar os resultados das avaliações da unidade e abrir o debate sobre o respeito à diversidade de raça e de gênero no ambiente universitário e o enfrentamento à discriminação e à intolerância. Integraram o Seminário a membro da comissão coordenadora do Comitê Contra a Intolerância e a Discriminação da UFRGS, Denise Fagundes Jardim, a integrante do Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX), Flávia Luciana Magalhães Novais, e o estudante cotista do curso de Jornalismo da UFRGS e participante do coletivo Afronta Fabico, Emerson dos Santos. O debate foi mediado pela representante discente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Nau/Fabico, Fabiana Freitas. A seguir, na Figura 2, o registro da atividade.

Figura 2: Evento “Diversidade em Sala de Aula” (esquerda para a direita, Fabiana Freitas, Flávia Novaes, Denise Jardim e Emerson dos Santos)



Fonte: site Fabico, 2019.

A atividade fez parte 5ª Semana de Avaliação Institucional, organizada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Sai) da UFRGS, realizada de 24 a 28 de junho, com o tema "Escutar para transformar". Cerca de 40 participantes, entre servidores técnicos

administrativos, professores e alunos da Fabico e outros departamentos e setores da instituição participaram do evento. O Seminário foi sediado no Auditório 2 da Fabico e teve três horas de duração. Após a apresentação dos seminaristas houve espaço para as perguntas da platéia. O debate foi intenso e trouxe apontamentos positivos no sentido de combater a intolerância e a discriminação nos relacionamentos na Fabico e na UFRGS.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observância dos comentários de avaliação institucional, realizado pelo Nau/Fabico, através do estudo da avaliação discente e autoavaliação docente da Fabico, promoveu visibilidade e análise das opiniões da comunidade acadêmica fabicana sobre suas próprias experiências institucionais. A investigação releva que as impressões dos indivíduos, professores e estudantes, ampliam os temas das questões quantitativas e que o reconhecimento dessas falas pode ser relevante para compreender fragilidades e potencialidades da Fabico.

Adiante dos dados de diagnóstico, destaca-se o trabalho do Nau/Fabico de fomentar a discussão a partir dos resultados encontrados e movimentar a comunidade fabicana em função das temáticas diversidade e preconceito. Fica o desafio de propor novos debates na instituição que incorporem outras questões surgidas pelas mensagens dos estudantes e professores, tal como, por exemplo, “Cronograma e Planejamento” e “Receptividade dos Alunos”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, H. R., CREUTZBERG, M., DE MORAIS RODRIGUES, A. C., DE OLIVEIRA CASARTELLI, A., DE FREITAS, A. L. S. Desenvolvimento e Validação de um instrumento para avaliação de disciplinas na educação superior. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 48, p. 91-114, jan./abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria da Avaliação da Educação Superior (INEP). **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065**: roteiro para relatório de autoavaliação institucional. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos/notatecnica65de2014.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2018.

DE ASSIS, C. I. A. M. D. E. (2014). Avaliação institucional e trabalho docente: repercussões, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 32, n. 2, p.527–548, 2016.

FABICO. **Diversidade em sala de aula é debatida em Seminário de Avaliação**. 28/06/2019. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/diversidade-em-sala-de-aula-e-debatida-em-seminario-de-avaliacao>> Acesso em 19 ago 2019.

OLIVEIRA, J. F. de; FONSECA, M.; AMARAL, N. C. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. **Educar em Revista**. [online]. n.28, pp.71-87, 2006.

SAUL, A. M.. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 26, p.97–109, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação interna**. 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sai/>>. Acesso em 24 jan. 2018.

[i] Participaram da pesquisa e do evento os integrantes e bolsistas do Nau-Fabico (2017/2018/2019), Ana Carolina Gelmini de Faria, Anamaria Teixeira da Rosa, Fabiana Freitas, Fabiano Couto Corrêa da Silva, Guilherme Libardi, Isadora Carolina Ergang, Lucas Barbosa, Marcelo Trasel, Marlise Maria Giovanaz, Miriam Moema Loss, Priscila Araujo Cardoso e Vitória Silva Moraes.